

O APARECIMENTO DA EXCLUSÃO SOCIAL EM PERIÓDICOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS

MENDES, Lucas Vinícius Cintra¹; SILVA, Jéssica da²; OLIVEIRA, Avelino da Rosa³.

¹ UFPel, graduando em Filosofia Modalidade Licenciatura; ²UFPel, graduanda em Ciências Sociais Modalidade Bacharel; ³ UFPel, Faculdade de Educação, avelino.oliveira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar uma pesquisa em andamento dentro do grupo FEPráxis (Filosofia, Educação e Práxis Social), sediado na FAE (Faculdade de Educação) e fomentado pelo CNPq e Fapergs. Tal pesquisa consiste em identificar e analisar “Os projetos socioantropológicos subjacentes à produção científica veiculada nos periódicos *Educação e Realidade*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e *Educação e Sociedade* no período de 1999 a 2008¹”.

Objetiva-se, sobretudo, analisar a constelação conceitual proposta pelos autores educacionais em relação à superação da exclusão social ou de “realidades-problemas²” a ela associadas. E, posteriormente, a examinar se o projeto de homem enquanto sociedade dos autores, ao tratarem do fenômeno da exclusão social, condiz com sua constelação de conceitos, isto é, se há uma ruptura profunda ou se atendem unicamente a necessidades de apaziguamento social, de restabelecimento da autoestima individual, de garantia de direitos individuais liberais, de incorporação ao mercado, ou outras descomprometidas com a alteração substantiva do modelo social vigente.

Então, é importante compreender a preocupação de Oliveira, ao publicar no ano de 2006 o artigo “O conceito ‘Exclusão’ na literatura educacional brasileira: os primeiros 25 anos (1974-1999)”, no qual ao analisar o frequente uso do termo exclusão, nas últimas décadas, pelos autores educacionais brasileiros contemporâneos, evidencia a hipótese de que:

Em diversos casos, restam sérias dúvidas relativamente aos propósitos que têm movido muitos desses autores, de vez que a necessária tematização, que poderia clarificar a amplitude conceitual pretendida no emprego de tal termo, nem sempre acompanha o argumento. Então, antes de um acréscimo, parece estar ocorrendo um desvio de compreensibilidade do fenômeno que se deseja apreender (p.132).

Deste modo, este artigo oferece uma continuidade ao trabalho que investigou o conceito na literatura educacional brasileira durante 25 anos de publicações, entre os anos 1974-1999, feito por Oliveira (2006) e utiliza o arcabouço da teoria marxiana para entender a exclusão.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

¹ Título do projeto de pesquisa.

² Termo cunhado no projeto para referenciar os fenômenos relacionados à exclusão social.

Inicialmente, foi necessário selecionar os artigos-fonte dentre os publicados entre 1999 a 2008, das revistas supracitadas. Para esta seleção, foram identificados os artigos em que aparecem, explícita ou implicitamente, estratégias educacionais de superação de realidades-problema, tais como exclusão social, marginalidade, pobreza, opressão, analfabetismo, evasão-repetência, diferenças culturais, educação especial, entre outras.

Imediatamente após a reunião e catalogação das fontes bibliográficas foram iniciados a análise e o fichamento dos textos. Nesta fase, utilizando o recurso metodológico da análise temática (Cf. SEVERINO, 2002, p.53-56), foram analisados os encaminhamentos sugeridos e as referências utilizadas como possibilidades de superação das realidades-problema, a fim de detectar a orientação socioantropológica, ou seja, a intencionalidade social das diferentes abordagens que foram estudadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da dialética e do materialismo histórico proposto por Karl Marx, todo fenômeno social ou cultural é efêmero. Então, temos aí um ponto chave para entender o fenômeno da exclusão.

As formas econômicas sob as quais os homens produzem, consomem e trocam são transitórias e históricas. Ao adquirir novas forças produtivas, os homens mudam seu modo de produção, e com o modo de produção mudam as relações econômicas que não eram mais que as relações necessárias daquele modo concreto de produção... *as categorias econômicas não são mais que abstrações destas relações reais e são verdades unicamente enquanto essas relações subsistem* (MARX apud QUITANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2009, p.31) [grifo nosso].

O fenômeno da exclusão aparece então como mera abstração que precisa ser apreendido em suas relações reais. Conclui-se que, para Marx, enquanto vivemos em uma sociedade onde o modo de produção dominante é capitalista, a categoria sintética que opera a síntese social é o capital. Desta forma as realidades designadas sob a rubrica do conceito de exclusão social, estarão ligadas a rede categorial do capital. Todavia há uma maneira antagônica de pensar a exclusão social e que esta ligada a popularização de tal conceito.

Sob a rubrica de “escola francesa” (OLIVEIRA, 2004a) vemos a popularização do uso corrente da noção de exclusão social. Localizada na França da década de 1970, figuras ligadas a órgãos oficiais preocupados em estabelecer políticas públicas compensatórias aos limites do Estado de Bem-Estar Social, colocaram o termo em voga. Porém, vê-se que a popularização do termo exclusão não assume com tanta clareza a dificuldade conceitual que traz esse conceito.

Entre as características que ligam esses autores, está a substituição de conceitos vinculados ao pauperismo, como marginalização, pobreza e desigualdade; a identificação de que não nos encontramos mais no tempo da sociedade industrial e que então não será na produção que encontraremos a nova questão social, sendo assim inapropriado falar em pobreza diante da consolidação e universalização de políticas sociais do Estado de Bem-Estar; e por último a característica mais evidente de coesão desta “escola francesa” – usando um termo próprio deste – é a questão do laço social.

Oliveira identifica na linha argumentativa desenvolvida por esses teóricos a busca do reatamento do laço social e a inspiração durkheimiana.

O objeto central, portanto da escola francesa são, por um lado, as *políticas de assistência social*, enquanto mecanismos destinados a *refazer o laço social rompido*, reconstituindo a coesão social; por outro, as *políticas de proteção social*, compreendidas como as ações do estado endereçadas a *evitar o rompimento do laço social* onde este esteja enfraquecido. (Donzelot; Paugam; Castel apud OLIVEIRA, 2004a, p.174) [grifo do autor].

Tendo em vista essas duas abordagens antagônicas, buscamos identificar qual dessas vias os educadores se filiam. Para isso, exemplificamos quatro casos que representam outros artigos por nós estudados durante a pesquisa.

Assim sendo, no primeiro caso³ exemplar a exclusão é situada como fenômeno cultural, mas sem deixar de olhar para a situação socioeconômica vigente do neoliberalismo. Neste sentido, utiliza-se o termo discriminação como uma realidade-problema articulada ao fenômeno da exclusão social.

Já no segundo caso⁴, a exclusão é apresentada como um fenômeno socioeconômico onde nem todos tem acesso ao mercado de trabalho. Neste trabalho, os autores não cunham de modo preciso os termos que empregam para designar a realidade-problema apresentada, ficando marginalidade, desigualdade e exclusão social como sendo sinônimos. Em suas formas de entender a educação profissional - como possibilidade de combate a exclusão/marginalização/desigualdade - não se preocupam com a lógica de nossa sociedade contemporânea, que continua a criar acessos desiguais a cultura, educação, trabalho, moradia, lazer, etc, para sua população.

No terceiro caso⁵, a exclusão é apresentada como um fenômeno cultural advindo da modernidade. Assim a realidade-problema é o não acesso ao modo de pensar científico-escolar - legitimado na modernidade - e que é realidade comum a população pobre. Como a autora do artigo referenciado entende que é através da apropriação da língua escrita que os sujeitos acessam o conhecimento já ordenado pelas categorias de classificação, identifica que a superação àquela realidade-problema é o acesso de todos a esse letramento, a educação formal, para o acesso posterior a cultura da modernidade.

No quarto artigo⁶ é posto em avaliação o quadro social em que se faz mister a pobreza como um dinamismo, do qual deriva a exclusão, além do que, não somente a pobreza acarreta tal problema, bem como as desigualdades sociais e a discriminação arraigada na cultura américo-latina. Entende-se, por assim dizer, que contextos sociais influem diretamente no fator exclusão. Pois, o modo de acesso/ a condição para tal é determinante.

4 CONCLUSÃO

³ Artigo a "Invenção e exclusão da alteridade 'deficiente' a partir dos significados da normalidade", do autor Carlos Skliar, publicado em 1999, no periódico Educação & Realidade

⁴ Artigo "Focalização ou eficácia na inserção profissional? Um *trade-off* na profissionalização de jovens", autores Nogueira e Paiva, publicado em 1999, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

⁵ Artigo "Escrita, representações gráficas e cognição", publicado em 2004, Denise Maria Cornelato, Revista Educação e Realidade.

⁶ Artigo "A desigualdade como meio de vida: educação e classe social na América Latina", publicado em 2004, autor Stromquist, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.

Conclui-se ser nítido que nenhum conceito cunhado pelos autores foge a rede categorial do capital, porém os diversos autores operam como se a exclusão fosse disfuncional. Tendo como horizonte a integração – por meio da garantia de direitos, acesso ao mercado de trabalho, à educação formal, o respeito mútuo nas relações sociais – a “única” solução que aparece é a reintegração do laço social, na visão de tais autores. Isso se justifica a partir da popularização do conceito nas mãos da escola francesa, que no mais das vezes quando outros autores querem discutir o termo por outras vias, sempre se coloca como necessário a menção aquele lócus de aparecimento. Portanto há um escaminho entre os conceitos utilizados e os projetos socioantropológicos dos autores nas publicações educacionais. Haja vista que ao tratar de exclusão social, acabam por

designar formas mais atualizadas de exploração, em outras ocasiões, refere-se à subordinação política; há momentos em que significa segregação, enclausuramento, separação, proteção providencial; noutros, tem a ver com estigmatização. De qualquer modo, trata-se ainda de espoliações, esbulhos, repressões, sofrimentos, restrições, limitações, constrangimentos... (OLIVEIRA, 2004b, p 182).

5 REFERÊNCIAS

QUITANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

NOGUEIRA; PAIVA. Focalização ou eficácia na inserção profissional? Um trade-off na profissionalização de jovens. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.80, n. 194, p. 42-52, 1999.

STROMQUIST, Nelly P. A desigualdade como meio de vida: educação e classe social na América Latina. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.85, n. 209/210/211, p. 11-28, 2004.

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, 1999.

CORMELATO, Denise Maria. Escrita, representações gráficas e cognição. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 29, n. 2, p.143-161, 2004.

OLIVEIRA, Avelino R. Marx e a Exclusão. Pelotas: Seivas, 2004a.

_____. Sobre o alcance teórico do conceito de “exclusão”. **Civitas**. Porto Alegre, v.4, n.1, 2004b.

_____. O conceito “Exclusão” na literatura educacional brasileira: os primeiros 25 anos (1974-1999). **História da Educação**. Pelotas, n.19,p.131-159,2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.